



CNTE CONTEE



**Impresso
Especial**

04852001DR/BSB/ECT
SINPRO-DF

CORREIOS

Informativo do Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Ano XXIV - Nº 133 - Outubro/2003

A PROFISSÃO DA ESPERANÇA

No 15 de outubro comemoramos nosso dia com muita luta e mobilização. Comemoramos a nossa garra, nossa perseverança, nossa disposição de continuar o caminho, com a certeza de que não há educação sem esperança. No dia do professor, e em todos os dias, desejamos que nós jamais a percamos.

SEM VOCÊ PROFESSOR EU NÃO SOU NINGUÉM

15 DE OUTUBRO - DIA DO PROFESSOR

EDITORIAL

Poder Judiciário: quando é que essa caixa preta vai ser aberta?

O processo de democratização do Brasil vem se consolidando nos últimos anos, com importantes mudanças nas relações entre os diversos grupos sociais e as instituições. Essas mudanças podem ser comprovadas pela volta dos militares aos quartéis, pela existência de uma nova consciência ecológica na juventude, pelo respeito às minorias, pela consolidação de movimentos sociais.

Com relação aos chamados poderes constituídos, nos últimos anos cassamos um presidente da República por corrupção, governadores e prefeitos perderam seus mandatos e alguns deles foram presos. No Poder Legislativo, aproximadamente 30 senadores e deputados federais perderam seus mandatos nos últimos dez anos. Nos estados e municípios, diversos deputados e vereadores também foram defenestrados. Houve até o caso de um município do estado de São Paulo em que a ação de um vereador honesto levou todos os seus pares (desonestos) a perderem seus mandatos. São exemplos concretos de que o país mudou.

Há, no entanto, um longo caminho a percorrer na construção de uma nova ética nas relações da sociedade com as instituições. E uma das questões fundamentais nesse caminhar diz respeito ao controle social sobre o Poder Judiciário.

No Brasil, a sociedade combate o nepotismo, mas juízes contratam a mãe, a mulher e filhos em seus gabinetes e ninguém diz nada. Nos tribunais, milhões de ações judiciais se amontoam no país inteiro e ninguém reage.

Nos presídios, milhares de seres humanos permanecem encarcerados depois de cumprirem suas penas, à espera de mandados de soltura que nunca chegam. De outro lado, milhares de criminosos vivem soltos nas ruas, simplesmente porque os juízes não expedem mandados de prisão; e se criminosos usam colarinho branco, aí nem se fala.

Se o cidadão deixa de pagar uma dívida com o estado, a justiça é célere

em penhorar seus bens, mas se o estado deve ao cidadão e não paga, fica tudo como está.

As greves dos trabalhadores são, quase sempre, julgadas “ilegais” e “abusivas”, mas os mesmos juízes que decretam as greves de servidores ilegais se dão o direito de fazer greves quando vêem seus privilégios ameaçados.

Uma pergunta: por que uma sociedade se mobiliza para exigir ética, moralidade e transparência dos governantes, dos legisladores, dos servidores públicos, dos sindicatos, etc, e até agora não se movimentou para exigir o mesmo dos juízes? Provavelmente porque as pessoas se sentem intimidadas, têm medo de serem punidas por um poder que se considera acima de tudo e de todos. Mas está passando da hora de exigir o controle social sobre o poder judiciário. Da mesma forma que os maus governantes perdem seus mandatos, os políticos são julgados a cada quatro anos, os juízes também têm que ser avaliados pela sociedade.

Aqui cabe mais uma pergunta: se a sociedade tem o direito de julgar os maus políticos, os maus servidores têm um regime jurídico a cumprir, quem protege a sociedade dos juízes corruptos, preguiçosos e gazeteiros?

É necessário, para a consolidação da democracia em nosso país, que exista um controle sobre o Poder Judiciário. Mais do que isso, assim como em outros países, é preciso que os magistrados sejam escolhidos pelo povo, através do voto. Não é possível continuar com cargos vitalícios apenas porque são apadrinhados por este ou aquele político, porque foi indicado pelo presidente da República ou por qualquer outro critério que não corresponda à legítima vontade da sociedade.

Uma democracia se constrói com a participação popular e com deveres e direitos iguais para todos. Vamos abrir a caixa preta.

Antônio Lisboa - Diretor do Sinpro

CNTE se posiciona contra o exame de certificação

Ao instituir o programa “Toda Criança Aprendendo” o MEC relacionou a valorização profissional à necessidade de reverter os alarmantes índices de baixa aprendizagem dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental. Evidentemente, a aprendizagem não depende unicamente dos educadores, mas de um conjunto de fatores no âmbito de educação escolar e das condições de inclusão social como emprego, renda, acesso à informação. Porém, é essencial o papel dos trabalhadores em educação. Temos convicção de que somente com formação, carreira, jornada na mesma escola, tempo para formulação individual e coletiva, piso salarial nacional, o poder público pode oferecer à sociedade as condições básicas para a educação de qualidade.

Por entender que essas condições são preliminares e indissociáveis, a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) tem assumido, no debate com o MEC, (no Comitê Permanente de Política de Educação Infantil e Fundamental) posição contrária ao Exame Nacional de Certificação de Professores como requisito para a obtenção da Bolsa Federal de Incentivo à Formação Continuada.

Uma pesquisa realizada pelo MEC, por sugestão da CNTE, comprova que os educadores brasileiros estão profundamente preocupados com sua formação, dispostos a estudar, a atualizar seus saberes e a encarar o desafio de aperfeiçoar seu trabalho. Isso, evidentemente, supõe mecanismos de avaliação.

Pensar e agir de outra forma significaria subestimar o potencial representado pela formação continuada. Para que

ela serviria? Como reforço para os que fossem aprovados? Para superação dos que fossem reprovados? Na nossa concepção, há um componente individual na atividade dos educadores, que depende de sua saúde, de seu conhecimento, de sua visão de mundo.

A idéia de oferecer uma bolsa aos professores aprovados no Exame representa uma dupla punição: muitos dos que já trabalham em condições adversas e, portanto, concorrem em condições desiguais, não receberão a bolsa. Desse modo, o estímulo financeiro não serve para elevar tais condições mas para premiar os considerados aptos.

Outro aspecto importante a analisar nessa proposta é a lógica de legislar a partir das exceções. Sim, porque a regra geral, neste país, é a existência de trabalhadores dispostos a conseguir ou sustentar a qualidade da educação. A própria pesquisa mostrou isso.

A Teleconferência promovida pelo MEC, em 4 de agosto, desencadeou encontros em todos os 27 estados. Nessas discussões, insistimos na reversão dessa proposta de Certificação não processual, prévia à formação, e desvinculada da prática laboral: reafirmando a articulação entre carreira, salário, formação e avaliação de desempenho profissional; contextualizando a valorização dos trabalhadores em educação em políticas de ampliação de financiamento, democratização da gestão e superação de desigualdades.

Em vários estados, o encontro discutiu não somente as matrizes de certificação, mas a política de valorização deliberando sobre a não concordância com o exame de certificação.



Campanha Salarial 2003

15 de outubro Dia dos Professores – Dia de luta

O ano letivo de 2003 se aproxima do final. Como quase todos os anos anteriores, este foi mais um ano de mobilização, participação e luta dos professores. Parece ser uma sina: os professores não param nunca, estão em constante movimentação, ebulição. E isto é uma característica de todo cidadão que decide ser professor: seja em casa, seja no local onde mora, na sala de aula, ou em qualquer outro lugar, lá estão os professores, escrevendo belas páginas da história, dando exemplo de resistência e luta pela democracia, pelo respeito, contra as injustiças e por uma vida digna para todos.

Somos assim, não nos curvamos aos

governos autoritários, aos políticos inescrupulosos e nem aos usurpadores dos direitos dos cidadãos. Vamos nos indignar e denunciar sempre os que agem no poder público apenas para fazer valer seus interesses particulares.

Por isso, no dia 15 de outubro, dia em que se homenageia profissionais tão importantes para a sociedade, realizaremos mais uma etapa de nossa luta, promovendo um grande panelaço em frente ao Palácio do Buriti, para cobrar o envio à Câmara Legislativa do plano de carreira dos professores das escolas públicas do DF. Compareça! Participe! Leve sua panela, faça barulho, exigindo plano de carreira já!



Plano de Carreira Já!

O governo do Distrito Federal não tem saída! Depois de muita enrolação, desrespeito às negociações e acordos feitos, disseminação de inverdades como a falta de recursos para nosso novo plano de carreira, chegou a hora da verdade: exigimos nosso plano de carreira já!

Queremos um novo plano de cargos e salários justo, que não discrimine os professores, que incentive a permanência do profissional e o valorize, a medida que ele se dedica à carreira e se especialize.

É importante esclarecer que não existem dois planos de carreira. Existe apenas um, o atual, com imperfeições e injustiças se comparado à carreira de outros profissionais com o mesmo nível de especialização. Este é o plano que desejamos há muito que seja reestruturado. O que nos enquadra em três níveis e 25 padrões que contemplam o tempo de serviço, o que o torna defasado diante da legislação da aposentadoria, por exemplo.

Foi a reformulação desse plano o motivo das greves de 2000 e do ano passado. Ao final desta, que durou 54 dias, conquistamos ainda a incorporação da GT, o auxílio-alimentação, entre ou-

tros itens e foi feito um acordo com o GDF para reestruturação e implantação do novo plano, em janeiro de 2003. Acordo, que, para variar, não foi cumprido pelo GDF.

Por isso nos movimentamos desde o início deste ano para garantir o envio para apreciação dos deputados distritais, da reformulação negociada com o governo em 23 reuniões no ano passado. Como o plano precisa ser aprovado pela Câmara Legislativa, estamos acampados lá desde o dia 22 de setembro passado, em permanente vigília, aguardando a chegada do plano para acompanharmos sua tramitação e aprovação.

Sala de aula ao ar livre

Entre os momentos mais bonitos do nosso acampamento estão as aulas ao ar livre, sem paredes e restrições (foto). Organizadamente, com turmas completas de alunos que vêm de suas escolas, estamos transmitindo conhecimentos. Ensinando com o exemplo de luta, de resistência em defesa dos direitos dos professores e de vida digna para todos os trabalhadores brasileiros.

Augusta - diretora do Sinpro



Outro dia a gente se encontra

No último dia 20 de agosto perdemos uma grande companheira de luta e ideais. Faleceu a professora Lázara Ribeiro, amiga de todos os que a conheciam. Certamente foi para um lugar melhor, e um dia se reencontrará com seus familiares, amigos e companheiros tão queridos. Ficam o exemplo de vida e a saudade. Até um dia, companheira.

Augusta, familiares e amigos

PARTICULARES

Escolas particulares conquistam reajuste igual a inflação

Após quatro meses de intensas negociações e mobilização dos professores, pais e alunos, finalmente foi assinado o acordo coletivo entre o Sindicato dos Professores e os donos das escolas particulares do 1º e 2º graus e da educação infantil, com vários ganhos para a categoria. Os patrões propunham, no início das negociações, um reajuste salarial de 7%, contra uma inflação acumulada de 19,36%. Da mesma forma, queriam quatro faixas salariais, de forma a diminuir os índices de reajuste.

Depois da pressão do Sindicato, dos professores e da comunidade escolar, ficaram definidas três faixas salariais, com os seguintes reajustes indicados acima:

	Total	1ª parcela Setembro	2ª parcela Outubro	3ª parcela Fevereiro/2004
Faixa 1	19,36%	12%	2,5%	3,97%
Faixa 2	13,55%	8,4%	2,0%	2,69%
Faixa 3	7,74%	—	—	—



Os diretores do Sinpro Francis e Rodrigo (foto) estiveram na Delegacia Regional do Trabalho solicitando maior fiscalização nas escolas, pois algumas não cumprem o acordo assinado com o Sindicato. Na ocasião, o Delegado comprometeu-se a intensificar a fiscalização nessas escolas.

Os reajustes são retroativos a 1º de maio, data-base da nossa categoria.

É importante que os professores daquelas escolas que não pagaram o reajuste no contracheque de setembro entrem em contato com o Sindicato, para que possamos entrar na justiça com ação de cumprimento de acordo coletivo.

Associação

Além do reajuste pela inflação do período, conseguimos inúmeras outras conquistas, com destaque para a obrigatoriedade do pagamento ser feito em banco, evitando o recibo retroativo, que algumas escolas utilizavam para pagar fora da data.

Também conseguimos o direito ao desconto para a Asefe. Com isso, estamos abrindo aos colegas das escolas particulares a possibilidade de se associar à entidade, com novas opções de lazer, tratamento odontológico etc, a nossa entidade assistencial - ASEFE.

A nova convenção coletiva já está no site do Sinpro e será brevemente distribuída para os companheiros.

Cipa, já!

Uma das garantias que temos na CLT, na Constituição e na Convenção Coletiva de Trabalho é o direito de instituir a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e dela participar.

O nome não é muito sugestivo. Nos leva até a imaginar que não precisamos dela nas escolas. No entanto, a Cipa tem se caracterizado como instrumento que atua em nosso ambiente de trabalho onde ameniza problemas que este nos oferece. Poeira, barulho, falta de higiene, falta de iluminação, calor, pressões psicológicas, entre outros, são fatores corriqueiros nas escolas particulares. Eles podem ser amenizados pela atuação de uma Cipa.

Além disso, a Cipa pode se caracterizar como um importante instrumento de luta, uma vez que o representante dos

trabalhadores tem estabilidade no emprego e pode atuar como delegado sindical - sem o terrível fantasma da demissão - organizando os trabalhadores no interior da escola.

Atenção para os prazos - Nas convenções coletivas de trabalho (CCT) há cláusulas garantindo a eleição da Cipa até 60 dias contados da assinatura desse instrumento legal, nas escolas com mais de 50 trabalhadores.

Então, se a CCT das faculdades particulares foi assinada em 2 de junho e a CCT das escolas particulares foi assinada em 5 de setembro, estejamos atentos aos prazos: nas faculdades particulares deveria ter ocorrido até o dia 2 de agosto. Se sua faculdade não realizou a eleição, ligue para o Sinpro (321-5678) e fale com o **Depart**, que entraremos de imediato com ação de obrigação de fazer, com cobrança de multa por descumprimento de convenção coletiva de trabalho.

mento de convenção coletiva de trabalho.

Já nas escolas particulares a eleição da Cipa deverá ocorrer até o dia 5 de novembro. Lute, organize a discussão em sua escola, cobre de seu patrão e ligue para o Sinpro, se necessitar de qualquer orientação ou apoio.

Fique de olho - percebemos que na DRT (Delegacia Regional do Trabalho) que as escolas protocolam atas com registro de Cipas, cuja composição é feita só por funcionários indicados pelas direções. Além do mais, não é feita a divulgação da eleição, para prejudicar a organização e impedir nossa participação. Fique de olho.

Francis Franqueira Fernandes
Diretora do Sinpro

Observe o quadro abaixo e veja onde sua escola se encaixa:

Nº de representantes numa Cipa é assim definido:	de 20 a 50 empregados	de 51 a 100 empregados	de 100 a 500 empregados
Representantes do empregador	0	01	02
Representantes dos empregados	0	01	02

MOBILIZAÇÃO

Dia 'D' na escola normal do Gama

A grande indignação causada pela notícia dada há pouco mais de um mês pela diretora da Escola Normal do Gama, de que as escolas normais do Gama, Ceilândia, Taguatinga, Brazlândia e Sobradinho seriam extintas a partir de 2004, fez com que todos se unissem em defesa da manutenção do curso de magistério.

Tão logo tomaram conhecimento da notícia, os professores fizeram contato com a direção do Sinpro que solicitou à Promotoria de Defesa da Educação uma audiência para tratar do assunto. O Sindicato fez contatos com os gabinetes dos deputados Chico Leite (PCdoB), promotor público licenciado, e Arlete Sampaio (PT), presidente da Comissão de Educação da Câmara, que manifestaram total apoio à luta pela manutenção das escolas normais.

Além dessas ações, os professores, por meio do Sinpro, entraram em contato com as demais escolas normais. Depois de várias reuniões, foi formada uma comissão para discutir como enfrentar a questão. Entre as deliberações, a realização de um seminário para debater o futuro das escolas normais, a necessidade de cobrar do Estado sua obrigação, sobre a formação de professores e criação dos Institutos Superiores de Educação públicos. Foi deliberado ainda a realização de atividades para esclarecer e sensibilizar a população sobre a situação da escola pública, em especial das escolas normais.

No dia 16 de setembro, dia definido em assembléia dos professores como dia 'D' da educação, pais, alunos, professores e servidores da Escola Normal do

Gama fizeram uma grande passeata pela cidade, que se encerrou na gerência regional de ensino. As aulas do curso de magistério e ensino médio foram suspensas nesse dia. O movimento contou com total apoio do Sinpro, do grêmio estudantil da ENG, e do cantor Jairo Mendonça, que também é professor alfabetizador.

Durante todo o percurso, os alunos e professores portavam faixas e cartazes alusivos a manutenção do curso de magistério, além da defesa da criação de um Instituto Superior Público para o Gama (foto). Uma comissão dos manifestantes foi recebida pela diretora regional de ensino, que nada resolveu. A comunidade escolar da ENG continua na luta e está programando uma série de atividades para garantir a manutenção da escola.

José Antônio - Diretor do Sinpro



GRE afasta seis professores do Gisno



A diretora e a vice-diretora do Gisno foram afastadas após intensa mobilização de professores, alunos, pais e funcionários da escola. Mas a comunidade escolar não pôde comemorar o sucesso de sua luta, pois foram afastados também seis dos professores que lideraram o movimento. Uma das afastadas, a professora Glaucione de Lima, que há cinco anos trabalha na escola, acredita que a medida contra os professores foi uma forma de retaliação da gerência regional.

A diretora Alda Jaci assumiu em fe-

vereiro e já em maio o corpo docente procurou discutir com ela a condução da escola, que acumulava problemas. Em julho, os próprios alunos, preocupados com as constantes reduções de horário, e a forma "solta" com que era conduzido o processo pedagógico, pararam o estabelecimento e exigiram solução que melhorasse a escola.

A Secretaria abriu uma sindicância que nada apurou. Unidos aos pais e alunos, os professores realizaram várias assembléias e uma manifestação em

frente à regional no dia 17 de setembro. Quando chegaram ao trabalho no dia 19, os professores, sem qualquer aviso, viram chegar seus substitutos. Ficaram sabendo que seus afastamentos tinham sido publicados no Diário Oficial, junto com o afastamento da diretora e sua vice.

VILA PLANALTO

Também no Centro de Ensino Fundamental 01 da Vila Planalto a comunidade se uniu e conseguiu exonerar a diretora Florence. Durante o tempo em que permaneceu na direção da escola ela se envolveu em vários conflitos e chegou até a chamar um policial para resolver um desentendimento entre alunos. Esse policial agrediu um dos estudantes, de apenas 13 anos de idade, o que gerou uma indignação muito grande dos pais.

Esses episódios expõem a situação vivida hoje nas escolas públicas, locais onde não se pode dialogar e questionar ordens autoritárias. Demonstram ainda que somente com muita união poderemos fazer uma nova escola pública, com mais respeito entre seus agentes.

Escola recebe prêmio da Unesco

Mesmo com todas as dificuldades impostas às escolas públicas, como os problemas que relatamos nas matérias ao lado, algumas instituições conseguem superá-las com muita participação e democracia. Mostrando que uma nova escola pública é possível, o Centro de Ensino Médio 11 de Ceilândia foi agraciado com um prêmio da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) por desenvolver projetos inovadores.

A idéia de inovar começou em 1995, quando os professores resolveram expor para a comunidade todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Desde então as portas da escola se abriram para a comunidade. No Centro de Ensino, em lugar da sirene, os alunos são avisados dos intervalos com música ambiente. Os próprios alunos se revezam na função de DJs. Pequenas iniciativas resgataram a auto-estima dos estudantes, zeraram os índices de violência e proporcionaram a queda da reprovação de 32% em 2000 para 13% em 2001, em média.

O segredo para esse desempenho? A união da comunidade escolar, que mesmo após perder a possibilidade de eleger diretamente a direção da escola, manteve a posição de participar das decisões, de "brigar" pela manutenção dos projetos e defender as idéias que tornam possível construir outra escola pública.

POR QUE O PROFESSOR ENCANTA

“O professor que encanta é aquele que é apaixonado pelo que faz. O saber e o prazer de ensinar deslumbram”, define a psicanalista Débora Joan Cardoso. Quantos de nós não guardam a lembrança de um professor dos tempos do primário, ou daquele professor que nos fez ter certeza da escolha da profissão desejada, ou do que nos deu consciência política?

O verdadeiro educador é o que acompanha as mutações da vida, dos tempos e dos comportamentos. Educar não é tarefa fácil não, mas é tarefa essencial para a sociedade. Por este motivo o Sinpro definiu a homenagem ao professor na perspectiva de que todas as profissões, do gari ao presidente da República dependem, em algum momento, do ensinamento dos professores.

Diante das dificuldades cada vez maiores que encontra, hoje educa quem é capaz de fundir o ontem, o hoje e o amanhã, em um presente em que o amor e livre arbítrio são as bases. Apesar de todo o nosso cansaço e dos desencantos, sabemos que somos capazes de alimentar a esperança, porque somos

comprometidos com a educação e porque nela acreditamos. Como disse Geir Campos, **não faz mal que amanheça devagar, as flores não têm pressa, nem os frutos: sabem que a vagareza dos minutos adoça mais o outono por chegar.**

Parafraseando Drummond de Andrade, é hora de recomeçar tudo de novo, sem ilusão, mas com a teimosia, com muita garra e paixão. Necessário se faz que levemos sempre às salas de aula o desejo e o compromisso de mudar. Temos um sonho: que o amanhã será melhor, que a educação será prioridade neste país e nós teremos contribuído com nosso trabalho, com nossa perseverança. Dom Hélder Câmara dizia que quando um sonho é compartilhado dá-se o primeiro passo para torná-lo realidade.

No próximo dia 15 de outubro, devemos comemorar na luta, na certeza de que não há educação sem esperança. No dia do professor, desejamos que nós jamais a percamos.

Texto baseado em artigo da Professora Beatriz Helena Zanotta Nunes, do Cefet-RS



CURIOSIDADE:

o 15 de outubro foi instituído Dia do Professor por um decreto imperial de 1827, que trata da primeira Lei Geral relativa ao Ensino Elementar. Outorgado por Dom Pedro I, veio a se tornar um marco na educação do império, de tal modo que passou a ser a principal referência para os docentes do primário e ginásio nas províncias. Detalhe: se compararmos a lei do período imperial com a nossa atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) perceberemos que ainda perseguimos os ideais da época do império, que estabeleceu entre os fins do ensino fundamental, a tarefa de desenvolver a “capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.”

Seminário da educação especial define propostas

Nos dias 27 e 28 de setembro o Sinpro realizou o seminário da educação especial, com a participação expressiva dos professores. Os debates permitiram a elaboração de uma série de propostas que estão sendo sistematizadas e serão enviadas aos professores.

Entre as propostas apresentadas está a garantia da GATE a todo professor que tenha contato direto com o ensino especial. Os professores reivindicam a realização de um curso de formação de ensino especial para os diretores das escolas inclusivas, o esclarecimento da legislação relativa à área e o retorno da Educação Artística.

Para melhorar o atendimento, os professores defenderam ainda a continuidade do processo de escolarização para alunos que saem da estimulação

precoce e o atendimento especializado para alunos maiores de 14 anos. Entendem também que o atendimento ao portador de necessidades especiais deve ser integrado, envolvendo a Secretaria de Educação, Saúde, Trabalho, Segurança Pública e Ação Social.

Os professores sugerem a parceria com as universidades para supervisão, capacitação e formação regionalizada do professor. Que seja retomada a redução do número de alunos por turma, sendo que o número não poderá ultrapassar 10 a 12, com um hiperativo.

Essas foram algumas das sugestões, mas muitas outras foram apresentadas. O debate foi bastante rico e o Sinpro pretende fazer com que essa discussão seja levada ao conjunto da categoria. Aguardem mais informações.



FALA PROFESSOR

Entre grades e matrizes – onde ficou presa a minha escola?

De acordo com o documento analisado (Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Ensino Fundamental – 1ª à 4ª Séries), a função social da escola é a de “garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos” (p. 9). Porém, notoriamente, percebe-se que tal não ocorre. Arraigadas, ainda hoje no seio da escola, práticas antiquadas, métodos ultrapassados e excludentes afastam o sujeito de seus bancos.

A comunidade não participa da elaboração de projetos e da solução das demandas existentes, bem como as experiências anteriores dos alunos são, muitas vezes, ignoradas pelo professor.

Não bastassem tais aspectos, a administração escolar, centralizada na figura do diretor, está fadada ao legalismo, ao mero cumprimento de normas – que engessam o fazer pedagógico e, por vezes, à prática de ações de cunho assistencialista.

Há ainda uma inversão de valores, por a família entender que a educação é responsabilidade exclusiva da escola que, em contrapartida, delega tal responsabilidade exclusivamente à família. Esse jogo de empurra-empurra torna-se apenas mais um ingrediente na miscelânea de motivos que a impedem de exercer a função social que lhe é cabida.

Dentro do atual contexto histórico-cultural, “não se concebe mais o conhecimento armazenado de forma passiva na mente do cidadão” (p. 12), razão pela qual a proposta curricular é voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Nesse sentido, a escola deve favorecer a aquisição de aprendizagens significativas, que consistem no fato de as novas aprendizagens se apoiarem nos conhecimentos prévios, nas experiências já vivenciadas pelo sujeito, ou seja, nos subsunçores; pois, comprovadamente, quando uma aprendizagem ocorre desconectada dos conceitos relevantes existentes “é armazenada de forma passiva”, sendo facilmente esquecida, uma vez que não se identifica com a realidade do alu-

no, ou mesmo com seus interesses, caracterizando dessa forma, a chamada aprendizagem mecânica.

Porém, as escolas ainda privilegiam as propostas conteudistas, desvinculadas das abstrações já adquiridas pelo aluno, enfatizando a memorização, em detrimento da construção do conhecimento e da aprendizagem significativa.

Por óbvio que o conteudismo não acontece ao bel-prazer de quem ensina, mas e principalmente, pela falta de preparo do professor, pelas deficiências generalizadas nos cursos de formação deste profissional, que não o despertam para os avanços educacionais necessários à formação do cidadão da sociedade atual. Ressalta-se, ainda, a falta de formação continuada para professores e, por fim, de condições estruturais diver-

sas, que vão desde a precariedade dos prédios escolares até a escassez dos materiais básicos necessários (papel, equipamentos e – pasmem! – giz), passando pela superlotação das salas e pelos baixos salários a que são submetidos.

Com tanto desgaste, o professor não se reconhece como cidadão, muito menos como profissional responsável pelo desenvolvimento das habili-

dades de seus alunos ou como um mediador de sua aprendizagem. Antes, vê-se ainda como um transmissor positivista, mantenedor de uma educação bancária.

Este profissional não domina as competências necessárias ao desenvolvimento do “ser humano total”, pois além de não saber como privilegiar, em sua prática, a aquisição das aprendizagens significativas, também não contribui para a assimilação – no aluno – crítica e consciente dos valores considerados imutáveis; não se percebe nem exerce a função de orientador no que diz respeito a princípios, como dignidade, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social.

O professor, na maioria das vezes, se sente injustiçado, sem credibilidade, não exercendo, ele próprio, sua cidadania, dei-

xando escapar a oportunidade de ser também um referencial de comportamento ético, moral, político e social para seus alunos, valores estes em destaque no documento curricular.

Vanguardista e de corrente fenomenológica, a proposta em análise só não é totalmente inviável de ser aplicada, porque tanto quanto despreparados são também corajosos os educadores que atuam nas escolas da rede pública de ensino. Preocupados com a situação de seus alunos, buscam, por sua conta e risco, quase que empiricamente, alternativas para melhorar sua prática e porque não dizer, o desempenho daqueles sob sua tutela.

Embora alguns heróicos educadores procurem desenvolver os aspectos propostos no currículo, há ainda uma sensível resistência por parte de um grande número de docentes a este trabalho. As direções de escola, por sua vez, quase nunca exercem seu papel de liderança, não estimulando a prática pedagógica construtiva, a aquisição das aprendizagens significativas, o desenvolvimento das competências e assimilação de princípios éticos e morais, ignorando, muitas vezes, a existência de tal documento. Basta dizer que as Propostas Pedagógicas das escolas, quando existem, não são construídas coletivamente, e a comunidade escolar sequer delas têm conhecimento.

A inobservância dos princípios dispostos no currículo favorecem o culto à aprendizagem mecânica, à memorização de conteúdos descontextualizados, que geram o desinteresse, as dificuldades de aprendizagem e a cultura da repetência, pois em sendo assim, o aluno não consegue adquirir os “pré-requisitos” necessários ao avanço às séries seguintes.

Urge que se prepare educadores capazes de formar o cidadão do 3º milênio: ético, solidário, que “domina o saber ser, saber fazer, e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras” (p. 14 e 15).

Olga Cristina Rocha de Freitas
E.C. 308 Sul

(*) Transcrição de trabalho acadêmico elaborado pela autora para a disciplina Filosofia e Práxis II, do Curso de Pedagogia / Séries Iniciais, do UniCeub.

Quem é ele? E você?

A Sanguessuga suga-o sem provocar dor,
A ameoba, ao debilitá-lo produz odor
Na tentativa de fazê-lo sucumbir
Agem contra ele com terror.

Tu és dos vermes o antídoto,
Por sê-lo o aglutinador
Tu és o delegado sindical
Por isso, és dele o fortalecedor
Mas

“Quem é ele?

Nós somos ele.

Ele veste sua roupa, companheiro,
E pensa com sua cabeça.

Onde moro é a casa dele,
E, quando você é atacado, ele luta.
Mostre-nos o caminho que devemos seguir
e nós seguiremos com você.

Mas não siga sem nós o caminho
correto.

Ele é, sem nós, o mais errado.

Não se afaste de nós.

Podemos errar e você ter razão,

Portanto, não se afaste de nós!

Que o caminho curto é melhor que o longo,

Ninguém nega.

Mas quando alguém o conhece

E não é capaz de mostrá-lo a nós,

De que serve sua sabedoria?

Seja sábio conosco!

Não se afaste de nós”.

O Sindicato somos nós,
Nossa força, nossa voz!

Quem é o Sindicato?, de Bertold Brecht. Adaptado por Chico do Gama

CARTAS PARA A REDAÇÃO

Temos recebido muitas cartas para o nosso jornal, o que nos levou a resumir algumas nesta edição. Infelizmente, ainda não pudemos publicar todas as correspondências que nos chegam devido a falta de espaço.

Para podermos atender a todos, estamos solicitando que as cartas tenham, no máximo, 30 linhas.



De Olho em Seus Direitos

REMOÇÃO E REMANEJAMENTO INTERNO

A remoção e o remanejamento interno dos professores e especialistas de educação da Secretaria de Educação do Distrito Federal são regidos pela Lei nº 8.112/90 e pelas Portarias de nº 366, e de nº 500, de 5 de setembro de 2002. A lotação do professor e do especialista de educação está vinculada diretamente à Secretaria de Educação ou a uma das Gerências Regionais de Ensino. O servidor somente adquirirá lotação por ingresso, decorridos dois anos de efetivo exercício na Secretaria de Educação, contados do início do exercício após a posse. Ao término desse período, a lotação será adquirida na Gerência Regional de Ensino onde o servidor exerceu suas atividades por mais tempo, desde que seja nas GRES de Brazlândia, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. A partir da aquisição da lotação em uma destas GRES, o professor terá exercício em uma das suas unidades de ensino, e a partir de então, o professor somente poderá ser removido para outra GRE ou remanejado internamente na mesma GRE, **mediante processo de remoção ou remanejamento interno, permuta com outro professor ou de ex officio para atender necessidade da Administração.**

Segundo o item 57 da Portaria nº 366/2002, "o servidor integrante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal poderá ser movimentado de uma unidade de ensino para outra, no decorrer do ano letivo, de acordo com a necessidade da administração e, ainda, quando o mesmo se encontrar respondendo a processo sindicância ou administrativo, mediante proposição de Comissão de Sindicância, em qualquer fase do processo". O departamento jurídico do Sinpro tem entendimento de que a parte final do referido item 57 é manifestamente ilegal, pois o que a lei autoriza é o afastamento do servidor

que esteja respondendo sindicância ou processo administrativo somente na hipótese de que a sua presença no local de trabalho possa impedir a apuração dos fatos. O que tem sido visto é a utilização do afastamento do professor da unidade de ensino sem que ele tenha qualquer interferência no processo de apuração dos fatos, o que torna ilegal o afastamento. O Sinpro conseguiu anular na Justiça atos de afastamento de professor envolvido em sindicância ou processo administrativo, provando que a presença de tais servidores nas unidades de ensino não proporcionaria qualquer ingerência em relação aos fatos a serem apurados. Estas são, pois, as hipóteses para a movimentação do professor da sua unidade de ensino para outra.

PIS/PASEP

Por meio do cadastramento no PIS/PASEP, o trabalhador recebe o número de inscrição que possibilitará a consulta e saques aos benefícios sociais administrados pela CAIXA. É o empregador quem deve solicitar o cadastramento quando da sua admissão.

O que são quotas? É o saldo acumulado na conta individual do participante, decorrente dos valores creditados por ocasião das distribuições realizadas pelo Fundo de Participação PIS-PASEP, até 04/10/1988.

Quem tem direito ao saque de quotas? Os trabalhadores que foram cadastrados no PIS até 04/10/1988 e que ainda não exerceram o direito de saque total dos valores

Que eventos dão direito ao saque das Quotas? Aposentadoria, invalidez permanente, reforma militar ou transferência para reserva remunerada, neoplasia maligna (câncer) do titular ou de seus dependentes; ser portador do vírus HIV (AIDS/SIDA); falecimento do participante, benefício assistencial a idosos ou deficientes.

Quem é considerado dependente para fins de saque de Quotas do PIS?

Os inscritos como tal nos institutos de previdência social da União, dos estados e dos municípios.

SOBRE RENDIMENTOS DO PIS

O que são rendimentos? São os juros de 3% ao ano, mais o Resultado Líquido Adicional - RLA das aplicações, em percentual variável, calculados sobre o saldo atualizado das quotas existentes na conta individual do trabalhador, creditados anualmente.

Quem tem direito aos rendimentos? Somente os trabalhadores que são participantes do Fundo PIS-PASEP, desde que ainda possuam saldo acumulado de quotas.

Quando o trabalhador poderá receber os rendimentos? No período estabelecido anualmente, de acordo com o calendário divulgado através da CAIXA.

Onde receber os rendimentos? Os rendimentos do PIS podem ser recebidos em qualquer Agência da CAIXA, no período estabelecido anualmente, de acordo com o calendário de pagamentos divulgado pela CAIXA.

Se você possui o Cartão do Cidadão com senha cadastrada, seus Rendimentos podem ser recebidos nos terminais de auto-atendimento da CAIXA, nas casas lotéricas, nos terminais CAIXA AQUI. Os Rendimentos do PIS também podem ser pagos por meio da folha de pagamento ou por meio de crédito automático em conta-corrente ou poupança da CAIXA, de titularidade Individual.

Quais são os documentos necessários para receber os rendimentos? Documento de Identidade ou Carteira de Trabalho; comprovante de inscrição no PIS.

ABONO SALARIAL

É um benefício constitucional no valor de um salário mínimo, vigente na data do pagamento. Tem direito ao abono o trabalhador que tenha sido cadastrado no PIS/PASEP há pelo menos 5 anos; tenha recebido, de empregadores contribuintes do PIS ou do PASEP, remuneração mensal de até 2 salários mínimos médios, durante o ano-base que for considerado para efeito de apuração desse parâmetro; tenha exercido atividade remunerada durante, pelo menos, 30

dias no ano-base considerado para apuração da média dos salários; tenha sido corretamente informado na Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, referente ao ano-base considerado para fins de apuração da média salarial.

Como requerer o Abono Salarial? Não é necessário requerer. Basta retirá-lo em qualquer Agência da CAIXA, no período estabelecido no calendário anual, desde que sejam atendidos os critérios estabelecidos por lei.

FUNDO DE GARANTIA DE TEMPO DE SERVIÇO

As ações contra a Caixa Econômica Federal pleiteando a reposição dos expurgos inflacionários dos saldos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço propostas pelo Sindicato dos Professores estão em larga escala chegando ao seu final. Muitos professores receberam a importância devida. Os professores que ingressaram com esta ação e ainda não receberam devem aguardar um pouco mais. A expectativa do SINPRO é de que até o final deste ano de 2003 quase todos os professores tenham recebido os seus respectivos valores.

Com relação aos professores que ainda não fizeram esta ação, o SINPRO recomenda que a pessoa compareça a uma das sedes do Sindicato para ser atendida por um dos nossos advogados.

Como esta matéria já possui jurisprudência consolidada perante a Justiça, os novos processos têm tramitação muito mais rápida que os anteriores. Temos alguns casos de professores que ingressaram com a ação do FGTS neste ano de 2003 e que já receberam os valores que lhes eram devidos.

O acordo proposto pela CEF é desaconselhável, pois além do parcelamento, que pode chegar até 2007, o professor pode perder até 50% do que lhe é devido se aceitar receber administrativamente. Por isso, o Sinpro recomenda que se procure a Justiça, onde o recebimento é em uma única parcela, sem deságio e com o pagamento de juros judiciais.

MOVIMENTO

Deputados pedem mais verbas para a educação

O dia do Professor, comemorado em 15 de outubro, será lembrado na Câmara dos Deputados com um ato para reivindicar mais verbas para a educação.

Os deputados da bancada do magistério do PT reuniram-se com o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, para definir uma série de compromissos cujo objetivo é levar adiante o pleito de mais recursos para a pasta. De acordo com informações dos deputados, o Fundo do Ensino Fundamental - Fundef, tem pre-

vistos para o ano que vem cerca de R\$ 700 milhões. Pelo que determina a legislação vigente, esse valor deveria ser de R\$ 4 bilhões. Um aporte ainda maior, e que englobe a criação do Fundo da Educação Básica - Fundeb, também é reivindicado pelos deputados.

A reivindicação será levada para a Comissão de Educação e Cultura e estendida a outros partidos, de modo a se criar um movimento amplo. Os deputados vão se mobilizar ainda para uma

audiência específica com o relator do Orçamento Geral da União, Jorge Bitar - PT/RJ. Além dos parlamentares petistas Carlos Abicalil (MT), Fátima Bezerra (RN), Neyde Aparecida (GO), Iara Bernardi (SP) e Ivan Valente (SP), participaram do encontro diversas entidades ligadas à educação, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime e a Ação Educativa.



Câmara aprova projeto de Saúde Vocal dos professores

A Câmara Legislativa aprovou projeto de lei do deputado Chico Floresta (PT) que cria o programa Saúde Vocal do professor da rede pública.

O objetivo do projeto é prevenir disfonias nos professores a partir de cursos teóricos e práticos que os orientem a fazer uso adequado da voz. Os cursos deverão ocorrer no mínimo uma vez por ano, além de um outro treinamento inicial, que será realizado quando da admissão do funcionário.

Para viabilizar o programa, as secretarias de Saúde e de Educação ficarão responsáveis pela formulação de diretrizes, ficando a coordenação a cargo de um profissional de

fonoaudiologia.

A Saúde Vocal terá um caráter preventivo, garantindo ao professor o pleno acesso ao tratamento fonoaudiológico e médico, caso seja detectada alguma disfonia.

A grande incidência de disfonias vem obrigando profissionais a se afastarem do exercício da profissão. Segundo pesquisa realizada pelo Sinpro, 47% dos professores da rede pública do DF sofrem alguma doença profissional. Destes, cerca de 20% têm problemas de voz, consequência da sobrecarga de trabalho e da falta de orientações sobre o uso adequado da voz.

O projeto será enviado à sanção do governador.

Movimento pela moradia dos professores fará reunião dia 25

No próximo dia 25 de outubro, às 14h, no auditório da sede do Sinpro - Plano Piloto - será realizada uma palestra sobre habitação, a partir de informações obtidas em seminário promovido pelo Ministério das Cidades nos dias 10 e 11 de setembro, sobre cooperativismo e associativismo. A palestra será promovida pelo Movimento dos Trabalhadores em Educação Sem Moradia Própria (MTESMP).

Para o movimento, somente a união dos sem moradia própria fará com que as coisas aconteçam! "Nós não vamos sossegar até conseguirmos uma solução para a nossa situação no que tange a questão da moradia! Temos condições e o momento é este! Não ficaremos de braços cruzados!"

O site do MTESMP já está no ar. O endereço é www.mtesmp.hpg.ig.com.br.

DICAS PARA UMA BOA VOZ

1. Cuidado com o giz.
2. Evite álcool destilado e fumo. Modere o consumo de cafeína.
3. Beba pelo menos dois litros de água por dia, com goles frequentes.
4. Evite alimentos pesados e condimentados, principalmente à noite.
5. Use menos a voz quando gripado.
6. Evite longas ligações telefônicas.
7. Evite conversas em ambientes ruidosos.
8. Evite falar rápido por longo tempo.
9. Abra bem a boca para projetar a voz.
10. Acompanhe a fala com gestos e expressões faciais.
11. Evite locais com ar condicionado.
12. Faça repouso vocal.
13. Cuidado para não falar mais forte (alto) que o necessário.
14. Evite voz muito grave ou aguda, fora do seu tom habitual.
15. Evite as sensações de esforço vocal.
16. NUNCA SE AUTOMEDIQUE.

Justiça condena promotor por ofensa a diretor do Sinpro

O juiz da 14ª Vara Civil dr. Wagner Junqueira Prado condenou o promotor do Ministério Público Antônio Ezequiel de Araújo Neto, a pagar R\$ 20 mil ao diretor do Sindicato Antônio Lisboa, por ofensas pessoais proferidas no jornal 'DF TV' 1ª EDIÇÃO, durante a greve de 54 dias da categoria, realizada no ano passado.

Na ocasião, em debate ao vivo no DF TV sobre a greve dos professores, o promotor Antônio Ezequiel de Araújo Neto ofendeu o diretor do Sinpro afirmando que ele possuía um "pensamento nazista". Lisboa disse que processaria o agressor. E assim o fez.

Na sentença do dia 29 de agosto, o juiz esclarece que "a culpa do requerido (o promotor) está cabalmente demonstrada pela gravação depositada em cartório". Diz ainda que a expressão depreciativa destoa completamente dos motivos do debate e "das nobres funções exercidas pelo suplicado (o promotor) junto ao Ministério Público. O abuso é indistigável. O autor foi qualificado como defensor de idéias que seguem uma doutrina que não deixou saudades na história mundial".

O juiz também condenou o promotor a pagar as custas processuais e os honorários advocatícios.

APEF-DF terá reunião dia 30

A Associação dos Professores de Educação Física do DF (APEF) convida seus associados a discutirem o papel da associação no novo contexto de luta dos trabalhadores em educação.

O evento será realizado no auditório do Sinpro, na sede no SCS, no próximo dia 30 de outubro, a partir das 19 horas.

Compareçam!

Liberdade para os presos políticos do MST

Existem militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) presos em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Paraíba e Sergipe. São presos políticos, já que seu único crime é lutar pela reforma agrária e reivindicar o direito básico a trabalho, moradia, saúde e vida, direitos dos cidadãos garantidos na Constituição e infelizmente descumpridos pelos nossos governantes há mais de cinco séculos.

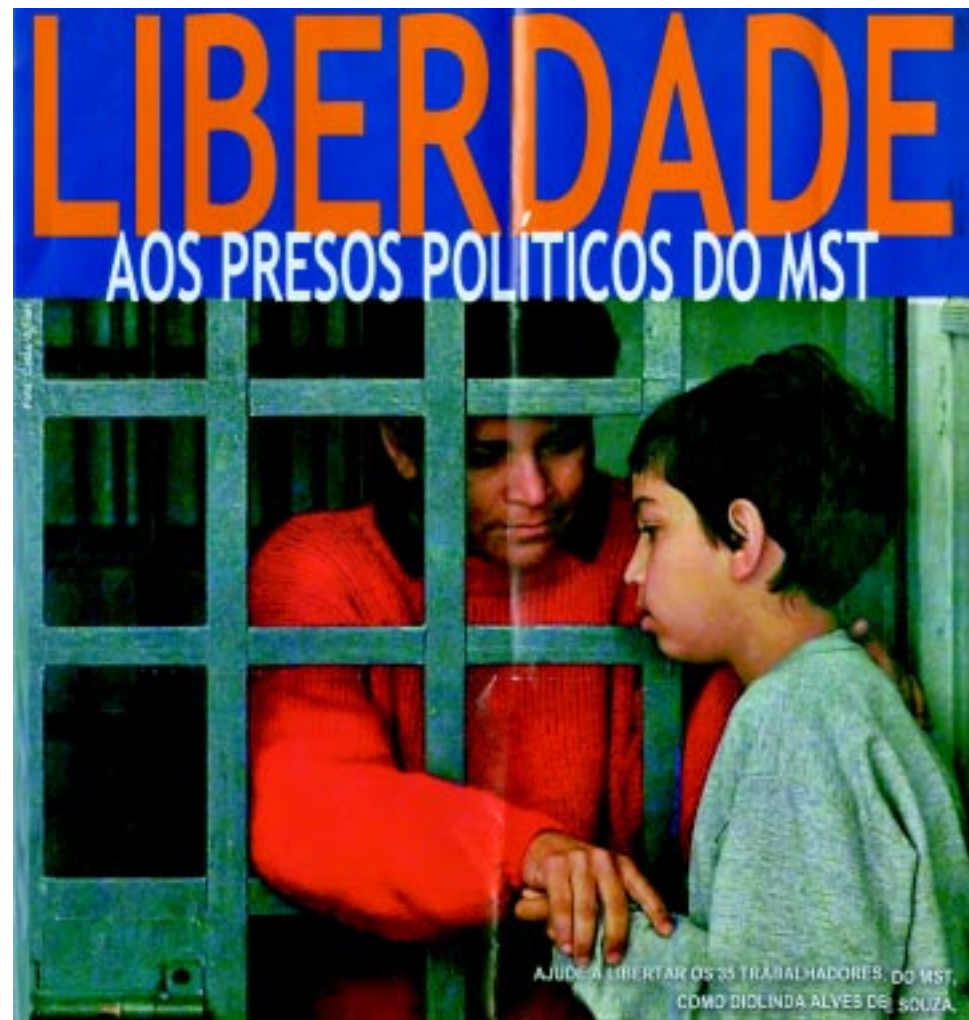
O caso mais gritante é do líder do MST José Rainha Júnior, preso e condenado há dois anos de prisão, porque no carro que o conduzia foi encontrada uma arma de fogo, apesar de haver dúvidas sobre a quem pertencia efetivamente a arma.

A lei assegura a todos o direito de aguardar o julgamento da apelação em liberdade e além disso José Rainha estava sob fiança concedida pelo Superior Tribunal de Justiça. Mas o

ódio dos ruralistas – os grandes proprietários de terra que massacram nosso povo e especulam com nossa terra – contra o MST é grande. Rainha está preso, juntamente com o companheiro Mineirinho.

Também estão presos outros 11 companheiros do Pontal de Paranapanema, condenados a dois anos e oito meses de reclusão. Seu crime: pertencer ao MST. Um dos réus é Roberto Rainha, irmão de José Rainha.

Conclamamos a todos os cidadãos de bem a enviarem cartas, e-mails, telegramas etc. para o governador de São Paulo Geraldo Alckmin - fax 11-3745-33011, e-mail saopaulo@sp.gov.br e para o Secretário Nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, - fax 61-226-7980, e-mail nilmario.miranda@mj.gov.br reivindicando a liberdade dos companheiros do MST.



Educadores serão homenageados na Câmara

Nos dias 13, 14 e 15 de outubro, a Câmara Legislativa vai homenagear os trabalhadores em educação no DF. Para essa Semana da Educação estão previstos audiência pública sobre **Violência nas Escolas do DF**, dia 13, às 14h30, e um debate no dia seguinte, às 9h, com o tema **Construindo uma Educação de Qualidade**. No dia 15, às 9h, Sessão Solene em homenagem aos Trabalhadores da Educação. A Semana será coordenada pela Comissão de Educação e Saúde, sob a presidência da deputada distrital Arlete Sampaio (PT).

Na audiência pública que vai discutir a violência nas escolas estarão presentes a professora Maria José Figueiredo do Bonfim Lopes, gerente de Apoio Psicopedagógico, da Secretaria de Educação; representante da

Procuradoria de Defesa da Educação do MPDFT (Proeduc); Cândido Gomes, consultor da Unesco; Denise Paiva, subsecretária de Defesa da Criança e do Adolescente e representantes do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF) e do Sindicato dos Trabalhadores em Administração Escolar (SAE).

Para debater educação de qualidade no DF a Comissão reúne a Secretaria de Educação, Maristela Neves, a presidenta do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF - Sinepe, Conceição das Graças Moreira Araújo, Carlos Alberto da Cruz, diretor do UniCeub e representantes do ministério da Educação e da UnB.



Thaise Crego A.Ferreira

Disciplina: Atividades - 20h – noturno
São Sebastião

Permuta para: Núcleo Bandeirante, Gama ou Plano Piloto

Contato: 9956 9046

Maria do Rosário

Disciplina: História - 7ª e 8ª séries

CEF 5 - 408 Sul - P.Piloto

Permuta para: Sobradinho ou Asa Norte

Contato: 387 1341 (res.) e 242 0931 (escola)

Joel Pires

Disciplina: Português

CEF 03 Sobradinho

Permuta para: Cruzeiro/P.Piloto/Guará

Contato: 387 6746

Sirlei Messias Silva Passos

Disciplina: Português

Planaltina

Permuta para: Plano Piloto

Contato: 631 1918(res.) e 937 1144

Rosimeire Galheno Teixeira

Disciplina: Artes Plásticas

CEF 07 de Ceilândia

Permuta para: Taguatinga, Plano Piloto ou Ceilândia Norte

Contato: 9622 7489 ou 561 0207



MA-DF: encontro regional debaterá transtornos invasivos

A Associação dos Amigos dos Autistas do Distrito Federal (Ama-DF) promoverá nos dias 24, 25 e 26 de outubro o I Encontro Regional de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento – uma visão inter e transdisciplinar – com o objetivo de fazer um intercâmbio de experiências em nível teórico e prático e uma reflexão sobre as alternativas de atendimento no contexto científico, terapêutico e educacional.

Participarão do evento especialistas em atendimento aos portadores de autismo, que discorrerão sobre temas como a evolução do atendimento na última década, o conceito de autismo, as abordagens de intervenção, os resultados da equoterapia, o professor de pessoas com autismo e as políticas públicas de atenção aos portadores. As inscrições serão limitadas. Mais informações ou confirmação de inscrição pelos telefones (61) 399-4555/913-6806.

CULTURA

GRUPO DE TEATRO MAMULENGO PRESEPADA

20 ANOS / MAIS DE MIL APRESENTAÇÕES / 25 PAÍSES VISITADOS -
INVENÇÃO BRASILEIRA – Cultura Viva

Em comemoração aos vinte anos de atividades em prol da cultura popular brasileira, o grupo Mamulengo Presepada inaugurou em Taguatinga seu novo espaço, INVENÇÃO BRASILEIRA – Cultura Viva, centro de criação, estudos e aprendizagem onde o teatro e outras artes afins ligadas a cultura popular brasileira encontram referência, ensaiam e apresentam-se publicamente. No INVENÇÃO BRASILEIRA, o público encontra:

- APRESENTAÇÕES DE MAMULENGO
- BIBLIOTECA
- VIDEOTECA
- EXPOSIÇÕES DE BONECOS DE TODO MUNDO
- OFICINAS/MONTAGENS
- CURSOS DE TEATRO E BONECOS

Enquanto o governo federal se prepara para construir grandes obras – BACs – (bases de apoio à cultura) canalizando verbas para grandes construtoras e edificando elefantes brancos, sem nenhuma conexão com as comunidades, onde cairão de pára-quedas, o MAMULENGO PRESEPADA, com vinte anos de inserção comunitária e atividades ininterruptas, sem recursos públicos ou apoio privado, mas colocando “a imaginação a serviço do Brasil” presta um grande serviço à sociedade brasileira e a cultura popular, formando cidadãos mais críticos e criativos em defesa da cultura e da educação brasileira.

O nome INVENÇÃO BRASILEIRA – Cultura Viva – é uma homenagem póstuma ao mestre Solon de Mendonça, que estreou seu brinquedo, chamado; NOVA INVENÇÃO BRASILEIRA em 1937, em Pernambuco e só baixou os bonecos aqui em Brasília, onde faleceu em 1987, deixando um legado que o grupo Mamulengo Presepada procura honrar, acrescentando novas contribuições à tradição herdada.

Atualmente uma das atividades do grupo é receber visitas de escolas, quando os alunos passam a conhecer um pouco sobre a milenar arte do Teatro de Bonecos e desfrutam da maestria e graça do teatro Mamulengo Presepada.

Agenda de atividades e visitas: 61- 352 5054 3033 8276 ou 8118 5754 com Rose. E-mail: mamulengo@ig.com.br. End. QSB 13 Bloco “B” Loja 05 – Mercado Sul – TAGUATINGA – DF. www.mamulengoweb.hpg.com.br



Espaço aberto para ‘Arte na Câmara’

O Espaço Cultural Zumbi dos Palmares está recebendo inscrições até 31 de outubro para a Agenda Cultural 2004, que acolherá não apenas artistas consagrados mas também os novos valores da arte contemporânea.

Artistas e produtores interessados em apresentar projetos para exposições individuais ou coletivas de artes plásticas ou artes visuais, saraus literários, performances musicais ou teatrais nos espaços da Câmara dos Deputados poderão obter informações pelos telefones: 61.318.8019 e 61.318.8017 ou pela Internet: www.camara.gov.br – serviços – Espaço Cultural – Edital 2004.

Solidariedade

O professor da Escola Classe 34 de Ceilândia, Valdir Pereira de Araújo, sofre de distrofia muscular progressiva e necessita fazer tratamento em Cuba. Como o valor do tratamento é alto, cerca de R\$ 30 mil, estamos fazendo uma campanha junto à categoria para arrecadar recursos que possibilitem que o companheiro busque a cura para sua doença. O número da conta do BRB, para qualquer contribuição, é: 100.401-0, agência 174.

Informações, com Margarida pelo telefone 563-8553 e Josimária, 563-3263.

Festa da criança e do trabalhador em educação

No próximo dia 19 de outubro, domingo, a partir das 10h, no Cedec (912 Sul), ocorrerá a tradicional festa da criança e do trabalhador em educação. Venham e tragam seus filhos. Na ocasião serão distribuídos brindes, sorvetes, refrigerante e cachorro quente. **Promoção: Asefe, Sinpro e Sae.**

EXPEDIENTE

Todas as matérias são de responsabilidade da Secretaria de Imprensa e do Conselho Editorial, exceto aquelas assinadas por seus autores.

Sinpro-DF - SCS, Quadra 3, Bloco A, nº 107/111, Tel.: 321-5678 Fax: 226-7743, 226-9533 (Imprensa) CEP: 70.300-500 - Brasília-DF - Subsele em Taguatinga, CNB 4, lote 3, loja 1, telefax 562-4856 e 562-2770. - Subsele no Gama - SCC, bloco 3, lote 21/39, sala 106 - Telefax: 556-9105 - e-mail: imprensa@s.inprodf.org.br - www.sinprodf.org.br

Jornalistas - Afonso Costa e Junia Lara -
Fotografia - Welber Souza - **Diagramação** - Wellington Braga
Impressão - Plano Piloto - Serviços Editoriais - **Tiragem** - 31 mil exemplares

Diretoria Colegiada do Sinpro

Adalberto Duarte de Oliveira
Adilson César de Araújo
Antonio Ahmad Usuf Dames
Antônio de Lisboa Amâncio Vale
Carlos Antoneto de Souza Lima
César Santos Ferreira
Cláudia Alves Pinheiro
Cláudia Maria do Amaral de Souza
Denilson Bento da Costa
Francis Franqueira Fernandes

Francisco Barbosa
Francisco Joaquim Alves
Isabel Portugal de Souza Felipe
Jalma Fernandes de Queiroz
José Antônio Gomes Coelho
José Norberto Calixto
José Raimundo Souza Oliveira
Márcia Gilda Moreira
Maria Augusta Ribeiro
Maria Bernardete Diniz da Silva
Maria José Correia Muniz

Nelson Moreira Sobrinho
Robson de Paiva Salazar
Rodrigo Pereira de Paula
Rubens Guedes Memória
Sebastião Honório dos Reis
Valdenice de Oliveira
Valesca Rodrigues Leão
Washington Luis D. Gomes

Secretaria de Imprensa

Augusta - César Santos -
José Antonio